



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES – IDA

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – VIS

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

THIAGO DOS SANTOS BRANDÃO

FILTRO DE REALIZAÇÕES: TRAJETÓRIA, ARTESANATO E ARTE

Brasília/DF

2021

THIAGO DOS SANTOS BRANDÃO

FILTRO DE REALIZAÇÕES: TRAJETÓRIA, ARTESANATO E ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Professora Doutora Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Co-orientadora: Professora Doutora Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Brasília/DF
2021

AGRADECIMENTOS

Ao realizar este projeto e vivenciar todo meu processo na graduação, encontrei medos, dificuldades, angústia e em alguns momentos, não me achava capaz o suficiente. Ao terminar essa etapa tenho sentimentos e sensações superados através de todo apoio de algumas pessoas de extrema importância, como os meus pais, Maria Divina Lima dos Santos, Romilson Fernandes da Silva e Elaine Regina Moreira Fernandes, meu padrasto, Antônio Carlos Pedro da Silva, minha sogra, Maria de Fátima Lopes Araújo, e meu marido, Eduardo Lopes Brandão, que com sabedoria, amor e paciência sempre acreditaram em mim, me colocando pra cima, apoiando minhas escolhas e me encorajando a sempre seguir e fazer as coisas acontecerem, ainda que, às vezes, eu pensasse em desistir.

Agradeço aos meus amigos, familiares e irmãs, Hércules Almeida, Nathalia Santiago, Karen Aparecida, Calebe Siqueira, Iara Patrício, Karol Barros, Thayane Calazans, Íris Nunes, Leandro Alvares, Ana Clara Gaspar, Viviana Lopes, Josy Lopes, Rose Lima e Marcella Gomes, Alice Lima, Katy Matias, Juliana Brandão, Gabriela Brandão, Natalia Brandão, Ana Regina, Raquel Regina, Débora Regina, que assim como os meus pais, sogra e marido, nunca deixaram de abraçar os meus projetos, incentivando os meus processos artísticos, minha vontade de seguir uma carreira como educador e artesão, sendo os primeiros a compartilhar os meus conteúdos no *Brandão Arte*.

Em relação aos exemplos e encorajamentos no meu processo acadêmico, agradeço ao eterno Professor Valdson Bernardes de Souza, já falecido, que foi um atravessamento essencial na minha vida acadêmica quando eu fiz o curso Técnico em Comunicação Visual em 2013, que se tornou um elo entre a arte e a vida, me mostrando um mundo de possibilidades e que eu devia seguir em frente fazendo aquilo que me deixava feliz. Sou grato, ainda, à Professora Doutora Andréia Mello Lacé, a quem eu devo muito pela evolução que me ofereceu ao me apresentar o mundo dos projetos para dentro e fora da Universidade. Agradeço também ao Professor Doutor Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, que com sua disciplina de Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 3 (STCHA 3) – ateliê autobiográfico, me fez enxergar como eu realmente sou e o porquê de tudo em minha vida estar ligado às artes de maneira geral. Ao Professor César Becker, eu também devo muito, pois, por

intermédio dele, trazendo tudo que ele representa para mim e toda relação que ele me representa dentro e fora da universidade.

Por fim, registro a minha extrema gratidão à Professora Doutora Thérèse Hofmann, por ter aceitado o papel de me orientar neste trabalho. Obrigado por me mostrar que o TCC não é um bicho de sete cabeças e por indicar um caminho viável para eu seguir, pela atenção e por me receber com um sorriso no rosto. E por me impulsionar a escrever sobre a minha história e me ajudar a fazer o artesanato ficar em evidência dentro de sala de aula. Agradeço à Professora Doutora Danielle Xabregas Pamplona Nogueira, por também ter aceitado o papel de ser minha Co-Orientadora e por sempre me apoiar e engajar o meu trabalho fora da Universidade de Brasília.

E por fim, um agradecimento mais que especial aos meus sobrinhos Eduarda Santos, Pedro Santos, Kauã Santos, Ana Lara Brandão, Maria Sophia Silva e a Livia Hadassa Brandão, que uma vez disse: “o tio é muito inteligente porque ele consegue fazer o que a gente pede”. Grande parte desse meu lado artístico veio também da vontade de sempre presenteá-los, ajudá-los, apresentá-los, mostrar como a arte é importante em nossas vidas. Amo vocês!

RESUMO

Este Memorial Descritivo apresenta o meu caminho pelo curso de licenciatura em artes visuais a partir da experiência pessoal com o artesanato, desde a minha vivência como estudante no processo básico escolar, passando pelo curso técnico em Comunicação Visual e pela minha graduação em Artes Visuais, e durante toda minha vida como artesão, que começou a tomar forma com a criação do “Brandão Arte” em 2002, e nas redes sociais em 2017 com a intenção de propagar meus trabalhos como artesão e artista, sendo possível também comercializar algumas dessas peças. Demonstro como surgiu a tal poética, da qual todos sempre falam na universidade, essa representada pelo artesanato e por um artefato muito conhecido, o “Filtro dos Sonhos”, só que numa escala maior que o comum, intitulado de “Filtro de Realizações”. Este trabalho representa toda minha trajetória de vida através do fio, nós, cruzamentos que se entrelaçam numa grande trama se tornando também um objeto de arte, trazendo lições de alguns autores, como Richard Sennett (2009), que fala sobre o artesanato, sobre as manualidades e o fazer com as mãos, junto com uma proposta de uma aula para o ensino fundamental, com base nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propondo a criação de um filtro a partir da qual apresento a reflexão e o diálogo sobre como o filtro dos sonhos pode estar ligado à trajetória de vida dos alunos.

Palavras-chave: Artesanato. Filtro dos sonhos. Trajetória.

ABSTRACT

This Descriptive Memorial presents my journey through the degree in visual arts from my personal experience with crafts, from my experience as a student in the basic school process, through the technical course in Visual Communication and my degree in Visual Arts, and throughout my life as a craftsman. With the creation of “Brandão Arte” in 2002, and on social media in 2017, made available with the intention of promoting my work as an artisan and artist, and it is also possible to sell some of these pieces. I demonstrate how this poetics emerged, which everyone always talks about at the university, represented by craftsmanship, and as a well-known artifact, the “Filter of Dreams”, only on a larger scale than the common one, entitled “Filter of Achievements”. This work represents my entire life trajectory, through the thread, knots, intersections that intertwine in a great weave, also becoming an object of art. Bringing some authors, such as Richard Sennett (2009), who talks about crafts, about crafts and making with hands, along with a proposal for a class for elementary school, based on the skills of the National Common Curricular Base, (BNCC), proposing the creation of a filter and from this creation I present the reflection and dialogue on how the dream filter can be linked to the life trajectory of students.

Keywords: Craft. Dream Catcher. Trajectory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cesto bordado; cadeira de balanço; flor de crepom; toalha bordada	12
Figura 2 – Chaveiro Jacaré de miçangas – Instagram – 02/07/2018	14
Figura 3 – Chaveiros animais de miçangas – Instagram – 02/07/2018	14
Figura 4 – Quadro decorativo de personagens infantis	16
Figura 5 – Quadro decorativo de personagens infantis	16
Figura 6 – Quadro decorativo de personagens infantis	17
Figura 7 – Quadro decorativo de personagens infantis	17
Figura 8 – Meu <i>Instagram</i> comercial Brandão Arte	18
Figura 9 – Filtro de Realizações	23
Figura 10 – Filtro de Realizações	24
Figura 11 – Filtros dos Sonhos – Instagram – 02/07/2018	29
Figura 12 – Cestaria Frida Khalo	32
Figura 13 – Cestaria Frida Khalo	32
Figura 14 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018	34
Figura 15 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018	35
Figura 16 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 2 – ALINHAVOS SOBRE O ARTESANATO E MINHA TRAJETÓRIA COMO ARTESÃO	10
CAPÍTULO 3 – TRAMAS E TESSITURAS ENTRE ARTESANATO E ARTES VISUAIS	20
CAPÍTULO 4 – SOBRE OS FILTROS DE SONHOS E REALIZAÇÕES	28
4.1 FILTRO DOS SONHOS – HISTÓRIA	28
4.2 FILTRO DE REALIZAÇÕES	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SOBRE FIOS, TRAMAS E FILTROS CONSTITUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso versa sobre o meu caminho pelo curso de licenciatura em artes visuais a partir da experiência pessoal com o artesanato. Minha abordagem começa pelo fio, a linha usada para bordar, trançar e produzir meus trabalhos. Partindo desse fio, discuto quais os impactos dessa artesanaria em meu processo formativo e autoformativo, tanto em relação às artes visuais quanto ao meu cotidiano como artesão. Tais questões também dialogam com a experiência educativa, considerando o contexto da educação básica, técnica e da graduação em artes visuais.

Em toda minha vida sempre fui ligado ao artesanato por causa da minha avó e mãe e em decorrência das aulas de educação artística durante o ensino fundamental. Na adolescência, tive um contato mais estreito, pois comecei a fazer artesanato na escola, onde, por exemplo, tive contato com a ressignificação de um objeto do cotidiano, transformando-o em matéria-prima para se construir uma cadeira de balanço. E já no ensino técnico tive um contato significativo com as artes visuais, o que me fez pensar muito sobre entrar em um curso de graduação na área de artes visuais. Desse modo, entrar na Universidade de Brasília (UnB), para mim, foi uma grande vitória, pois, com todo meu histórico de vida, achava impossível ingressar em um curso de nível superior, ainda mais em uma universidade federal.

Para muitos, eu já não estaria com idade para isso. Outros até pensavam que esse curso não me levaria a lugar algum. Eu resisti e, enfim, estou fazendo o que gosto e podendo mostrar um objeto artesanal dentro da universidade e numa escala gigantesca.

No filtro das minhas realizações, retrato minha experiência com a vivência entre o artesanato e as artes visuais. Tudo isso é apresentado em forma de um memorial descritivo que, segundo Moraes (1992, p. 36), “é um retrato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através dos tempos, o que possibilita inferências de suas capacidades”, cuja narrativa, de acordo com Ricoeur (1997, p. 127), “permite e oferece ao sujeito não simplesmente a possibilidade de pensar sobre si, mas contar sobre si, narrando sua própria história”. Ainda nesse sentido, o autor afirma “que a vida narrada não é a vida vivida”.

Na trama dos fios que tecem minha trajetória, alinhavo, inicialmente, apontamentos sobre o artesanato ao mesmo tempo em que cruzo os fios de minha relação com ele. Em seguida, tomo os fios da arte visual para costurar as minhas realizações para, por fim, constituir o filtro dos sonhos de um artesão, artista e educador. São essas, portanto, as partes que compõem este trabalho.

CAPÍTULO 2 – ALINHAVOS SOBRE O ARTESANATO E MINHA TRAJETÓRIA COMO ARTESÃO

O artesanato sempre esteve muito presente em minha vida, desde cedo. Na infância, meu contato começou quando ganhei da minha avó materna uma toalha bordada com meu nome e, ao mesmo tempo, via minha mãe com seu bordado em cestaria, que ela aprendeu quando jovem, quando morou por um tempo com a família em Cocos – BA. Eu sempre a admirava e achava muito incrível a forma que ela desenhava: a linha subia, descia, cruzava e depois de esse processo se repetir, os desenhos começavam a surgir.

Como era muito curioso, eu logo pedi que ela me ensinasse como fazia, cheguei a fazer alguns cestos, mas parei, já que isso era visto como um artesanato feito por mulher, e na minha cabeça qualquer tipo de artefato, só podia ser feito por mulher. Sobre isso, Lages (2007, p. 17) registra que as mulheres “obtinham exclusividade quando eram costureiras, doceiras, fiandeiras, criadas, cozinheiras e lavadeiras, acabando por reproduzir os papéis que lhes eram dados tradicionalmente”. Desses lugares, o artesanato emerge como uma produção doméstica, familiar e de origem popular.

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir peças a partir de matérias-primas naturais e outros materiais, que são produzidas por famílias, dentro de casa e/ou em oficinas. Muito cultural, passa de geração em geração essa cultura do fazer com as mãos.

A palavra Artesanato, segundo o Portal Colares Book:

vem do Latim ARS, que entre outras coisas significava “capacidade de fazer alguma coisa”. ARS passou mais tarde a “arte”. Através do Italiano ARTIGIANO, “artesão”, temos “artesão”, aquele que exerce atividades mecânicas ou decorativas. O sentido mais em uso atualmente é “aquele que faz manualmente, por sua conta, objetos para uso doméstico” (ORIGEM..., 20--).

Outra perspectiva, segundo o Merriam Webster, o significado da palavra artesanato traz essa força, habilidade do fazer com as mãos, desde seu planejamento até a concepção das peças, muitas vezes utilitárias para dentro de casa.

De acordo com o dicionário Merriam Webster:

A palavra Artesanato vem da palavra Inglesa que significa “força” ou “habilidade” derivada do Inglês Antigo ofício palavra que vem do alto alemão antigo Kraft, para a força, e significa habilidade no planejamento, fazendo, executando e, por extensão, uma ocupação ou de atividade que exija habilidade e ofícios, pois, sendo os objetos resultantes da aplicação dessa habilidade ([Merriam-Webster](#)).

O artesanato está presente na vida cotidiana desde os primórdios da humanidade, de maneira que, nos primeiros tempos, se voltava mais para a produção de objetos de uso para sobrevivência e ornamento. O artefato e sua elaboração inserem-se na cultura material, entendida aqui no sentido de que os objetos são dignos de consideração por si mesmos, sendo seu processo de feitura capaz de revelar muito sobre quem os faz.

Assim, o meu processo de feitura também perpassa por vivências ainda do ensino fundamental, quando eu amava fazer educação artística. Lembro-me de que cheguei a ganhar um caderno da Professora Fátima, que lecionava Educação Artística, pois não tinha um caderno de desenho e fazia minhas tarefas no caderno com pautas, que usava para as demais aulas, mesmo não sendo muito bom com desenho (até hoje), mas sempre gostei muito das manualidades. Anos mais tarde, tive um professor substituto que nos ensinou a fazer uma cadeira de balanço usando prendedor de roupa. Aquilo me deixou muito animado, visto que ele usava um material que tinha outra função no meu dia a dia. Foi então que comecei a enxergar os materiais e objetos com outros olhos, vendo sempre uma possibilidade criativa.

Desde então sempre me propus a aprender algo diferente, ainda mais quando se ressignifica um material que vai para o descarte. Na escola, aprendi, por exemplo, como fazer uma flor usando papel crepom e arame, conforme imagem a seguir.

Figura 1 – Cesto bordado; cadeira de balanço; flor de crepom; toalha bordada



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Os materiais sempre são de extrema importância para mim, já que eles formam o fio condutor do trabalho. Em muitos projetos, eles sempre ficam em evidência. Um exemplo é o fio de malha que já é um material reutilizado, pois se trata de um material residual têxtil, é usado para produzir uma peça de crochê, macramê ou até mesmo um filtro dos sonhos, e o próprio material tem sua evidência. Quando a peça está pronta, toda sua beleza é exposta.

Outra coisa que se chama atenção é o percurso que esse material faz, o entrelaço, o formar do ponto, a volta, a laçada, e essa repetição que vai dando espaço à construção de uma peça onde o fio era apenas um fio e se torna algo grandioso.

Desse modo, Sennett (2012, p. 9) amplia a reflexão acerca da cultura material para além da concepção de que a feitura dos objetos físicos reflete, tão somente, as normas sociais, interesses econômicos, convicções religiosas, sendo capaz de contar e explicar a própria história. Assim, por intermédio da cultura material, é possível aprender sobre a experiência humana em seu processo de “fazer coisas”, entendido como um impulso básico e permanente ligado ao desejo de realizar um trabalho bem-feito.

O artesão deve trabalhar com técnicas, ferramentas, equipamentos e matérias-primas disponíveis em seu território e acessíveis a seu nível de conhecimento. A inspiração para o trabalho vem de sua história, da conjugação dos fatores étnicos, culturais, econômicos, sociais e ambientais que modelam seu cotidiano (MOTTA *et al*, 2008, p. 194).

No início do ensino médio, a dona Neiva Maria da Glória, avó de uma amiga, participava de atividades para idosos em um local próximo de casa e ela aprendia a fazer diversas coisas. Uma delas foi chaveiro feito com miçangas. Eu, curioso que sou, pedi para ela me ensinar. Como o único modelo que ela tinha era de um animal (jacaré), eu fui à procura de revistas que ensinavam a fazer outros modelos. Lembro-me de que depois o papel de oficinheiro inverteu e eu comecei a ensiná-la a fazer alguns modelos diferentes de chaveiro, conforme imagens a seguir, que foram variações do jacaré que aprendi com Dona Neiva. Os modelos que aprendi com as revistas eram de leão, golfinho, cavalo-marinho e escorpião.

Figura 2 – Chaveiro Jacaré de miçangas – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 3 – Chaveiros animais de miçangas – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em 21 fev. 2022.

Após concluir o ensino médio, eu me distanciei um pouco de tudo isso, pois vieram as responsabilidades. Tive que trabalhar, não tinha condições de pagar uma faculdade e optar por uma pública em São Paulo nunca passou perto do meu pensamento.

Em 2011, minha mãe e eu nos mudamos para a cidade de Formosa-GO, e foi um começar do zero. Quando nos instalamos definitivamente, consegui trabalho e alimentei o meu desejo de voltar ao artesanato. Foi quando voltei a fazer os chaveiros de miçangas, anéis, bolsinhas, brincos. Comecei também a fazer carteiras de mão reutilizando caixa de leite como estrutura da carteira e, como era bem difícil de vender, eu dava de presente para amigos e parentes.

Distante dos olhares que me condenavam em São Paulo, voltei a bordar nos cestos. Esse retorno me levou a buscar na internet e em revistas por gráficos de ponto-cruz. Assim, eu descobri o filtro dos sonhos, que me chamou muito a atenção. Comecei então a buscar materiais sugeridos pelos vídeos que assistia e iniciei o trabalho do filtro. Aproveitei essa técnica e fiz variações para brincos e chaveiros. Foi quando comecei a vender minhas artes.

Em pouco tempo, eu já estava imerso no artesanato, aprendendo toda técnica ou trabalho que me chamava atenção. Aprendi macramê, a fazer pulseiras de couro, brincos utilizando sobras de couro e colares. Cada vez mais eu fui usando o fio para fazer mais trabalhos, um deles foi desenhar com o fio utilizando MDF como suporte e pregos para prender o fio. Cheguei a fazer alguns quadros com temas específicos para presentear meus sobrinhos e a fazer alguns por encomenda.

Figura 4 – Quadro decorativo de personagens infantis



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 5 – Quadro decorativo de personagens infantis



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 6 – Quadro decorativo de personagens infantis



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 7 – Quadro decorativo de personagens infantis



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

O crochê chegou à minha vida em 2019, logo após o início da pandemia do Coronavírus. Eu fui me aprofundando nas diversas possibilidades que os fios poderiam me proporcionar. Um deles foi o fio residual de malha, o primeiro que usei para crocheter. A partir daí, comecei a experimentar os demais fios e segui até hoje

fazendo peças utilitárias, decorativas, e tenho incrementado a comercialização dos meus trabalhos. Com o crochê eu produzi bolsas, almofadas, gorros, toucas, biquínis, *sousplats*, carteiras, brincos, colares, arco de cabelo, moldura para quadros decorativos, capa para cadernos e cadernos artesanais. Comecei a disponibilizar tudo isso em minhas contas comerciais criadas, no *Instagram* e *Facebook*, chamadas de Brandão Arte.

O saber fazer coisas, ter habilidade e utilizá-las para a geração de renda coloca novamente o artesanato na ordem do dia. Sem dúvida, o contexto atual é favorável, com a fragmentação das classes sociais, o incremento das terceirizações, a cultura da livre iniciativa, o individualismo e a constituição das redes de trabalhadores independentes. (MOTTA *et al*, 2008, p. 202).

Criei a conta nas mídias sociais em 19 de abril de 2017 com a intenção de divulgar meus trabalhos e numa tentativa de aumentar minha renda mensal. Na Figura 8, a captura de tela do meu perfil.

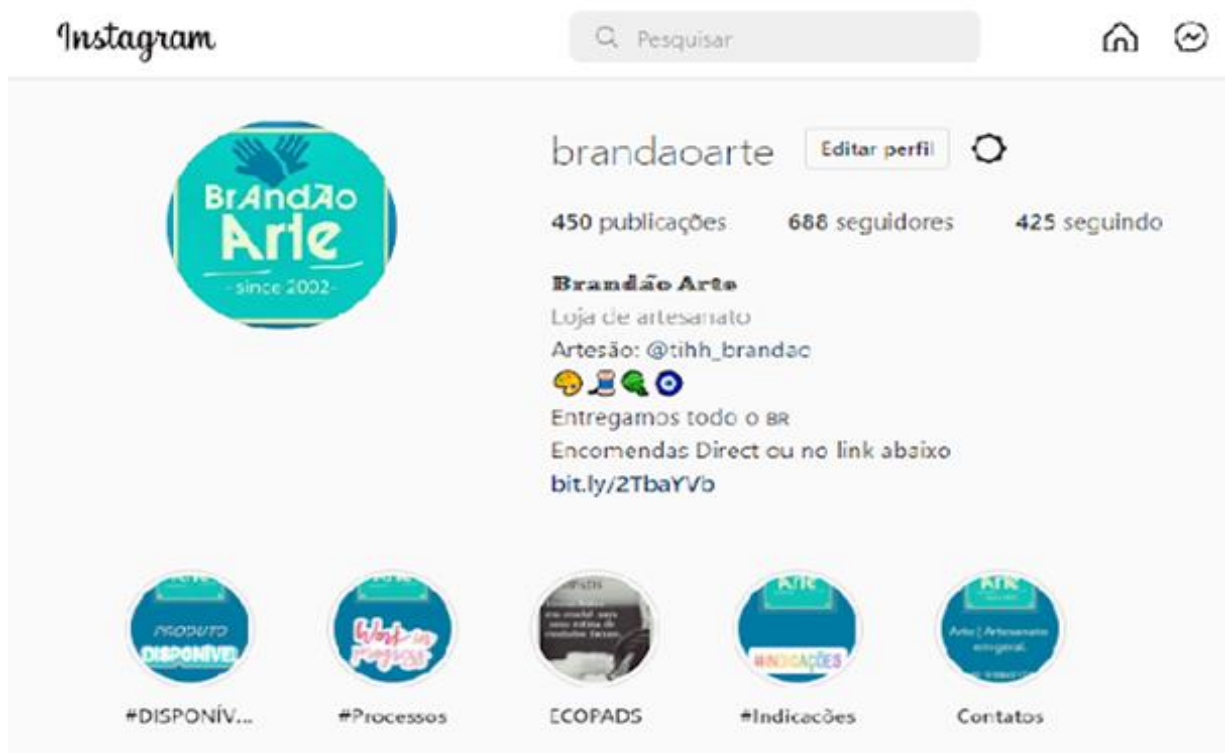


Figura 8 – Meu *Instagram* comercial Brandão Arte

Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Com a conta na rede social puder ampliar a visibilidade do meu trabalho, conhecer pessoas que também trabalham com o mesmo nicho, materiais etc. que eu trabalho. Hoje vejo que a tecnologia me ajuda muito nesse processo da divulgação do meu trabalho, o afeto transcende do físico para o virtual, fora a gama de referências que surgem dia após dia. Isso faz com que a vontade de explorar cresça diariamente.

Tudo isso só mostra e confirma que estou no caminho que sempre quis estar, no caminho que posso explorar, posso ensinar, aprender, expandir minha visibilidade, explorar minha criatividade, potencializar ainda mais minha arte como artesão e que isso não se encerra aqui, mas é algo que pode ir muito mais além. Tenho muita trajetória para seguir ainda e sempre com esse exercício de liberdade, como afirma Brito (2003, p. 51) quando diz que o trabalho do artista contemporâneo se traduz no “exercício experimental da liberdade, ao compreender o primado da ideia sobre as propriedades estéticas do objeto na arte contemporânea”. Liberdade de criar e explorar como artista e artesão.

CAPÍTULO 3 – TRAMAS E TESSITURAS ENTRE ARTESANATO E ARTES VISUAIS

Em 2013, fui para São Paulo por conta de um trabalho que acabou não dando certo, foi quando a Escola Técnica de São Paulo (ETEC) abriu inscrições e eu me inscrevi. Fui aprovado para o curso de Comunicação Visual. Foi quando comecei a ter contato com a arte por intermédio das disciplinas e dos possíveis estágios. No final do primeiro semestre do curso, a Professora Carmem Cordeiro me procurou e sugeriu que eu participasse do processo seletivo que a Bienal de São Paulo iria abrir. O convite me interessou muito. Particpei e fui aprovado no processo seletivo, estagiei como orientador de obra durante a “30 x Bienal” de São Paulo, que durou de setembro a dezembro de 2013.

Foi uma experiência muito enriquecedora, pois além de trabalhar com o público, eu participava às segundas de um curso sobre os artistas cujos trabalhos eram apresentados naquela exposição. O curso acontecia dentro do espaço da Bienal e até em outros museus, como o Museu Lasar Segall¹. Naquela ocasião, o que mais despertou meu interesse foram as histórias que ali apareciam.

Por se tratar de uma exposição histórica, que correspondia a 30 anos de Bienal de São Paulo, muitas obras eram originais, ou seja, eram obras que foram expostas em suas respectivas edições desde a primeira até a trigésima edição e, por isso, não podiam ser tocadas. Não era permitido qualquer tipo de interação do público com as obras, tudo isso para que elas fossem preservadas.

E por falar das histórias, lembro-me de um casal que, ao ver as obras de Antônio Manuel², lembrou-se dos tempos difíceis que passou na ditadura, relatando algumas histórias. Teve também um grupo de alunos que acharam que as obras eram notícias de um assassinato que tinha acontecido meses antes da exposição, em um bairro da periferia de São Paulo, onde um estudante foi assassinato por policiais.

¹ Sediado na residência e ateliê que pertenceu a Lasar Segall, o museu expõe obras do artista plástico e atua também como centro de atividades culturais, com visitas monitoradas, cursos nas áreas de literatura, gravura e fotografia, exposições e projeção de filmes. O museu abriga, ainda, uma ampla biblioteca especializada em artes do espetáculo (Cinema, Teatro, Rádio e Televisão, Dança, Ópera e Circo) e Fotografia.

² Antônio Manuel da Silva Oliveira (Avelãs de Caminho, Portugal 1947). Escultor, pintor, gravador e desenhista. Em resistência à ditadura militar no Brasil, as obras “Repressão” carregam imagens de protestos alternadas a palavras, chamando atenção para a violência **que** acontecia durante aquele momento político no país.

Além da Bienal, também pude estagiar durante o curso técnico e até durante a graduação, indo para São Paulo, durante a “Feira Parte de Arte Contemporânea”, onde além de trabalhar com o público, pude participar da organização da feira.

Dentro da ETEC, também pude produzir a Semana de Comunicação Visual, juntamente com a Professora Carmem Cordeiro e o já falecido Professor Valdson Bernardes de Souza, que foram como professores um divisor de águas para mim, pois me incentivaram e me mostraram possíveis caminhos que eu poderia seguir sem me importar com opiniões alheias, que me julgavam pelo desejo de fazer Artes Visuais.

Após me formar no curso técnico, voltei para Formosa e depois de um ano me inscrevi no vestibular da UnB, para Licenciatura em Artes Visuais. Após alguns semestres, comecei a buscar outras coisas que a universidade poderia me oferecer. Além das aulas, tive diversas experiências educacionais, participei da primeira e segunda edição do projeto de extensão Poiese e Dissenso. Nesse projeto construímos trilhas educativas em ambientes virtuais por intermédio da gamificação para deixar disciplinas como Organização da Educação Brasileira (OEB), Gestão das Organizações Educativas (GOE), dentre outras, da Faculdade de Educação, mais didáticas.

A partir desse projeto pude participar de outro projeto, este voltado para Socioeducação no DF, em que, juntamente com os demais colegas, ministrei *workshops* de inclusão digital. Foi uma das experiências mais incríveis que participei e onde aprendi mais do que ensinei. Essas experiências me propiciaram a escrever e publicar artigos científicos, bem como a participar da Semana Universitária da UnB.

Devido a minha atuação no Projeto da Poiese, também entrei, em 2019, como bolsista no Centro de Educação a Distância (CEAD), da UnB, no qual estou até hoje. Em 2018, tive uma disciplina chamada Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 3 (STCHA3), com a temática de “Ateliê Autobiográfico: histórias, aprendizagens e narrativas de formação em artes visuais”, cujo objetivo principal era criar uma estrutura que contemple estudos e pesquisas sobre a temática e a produção de contextos narrativos relacionados com as histórias de vida dos discentes, compreendendo o processo formativo e autoformativo e as aprendizagens vivenciadas a partir de artefatos do cotidiano.³ Foi a partir dessa disciplina que eu entendi que anseio pela tal “famosa” poética, que no meu caso era o artesanato, pois, para mim, era impossível

³ Objetivo, retirado do Plano do curso, disponibilizado pelo Professor Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, no início da disciplina.

não seguir essa minha vontade de me manter conectado com as artes, com o artesanato, com as manualidades, já que sempre tive contato muito significativo. Mesmo que as consequências da vida me levassem para outros caminhos fora das artes, eu sempre me reconectava com elas meio que automaticamente.

Levando em conta as diferentes formas do sensível em nossa formação, é possível fazer emergir dimensões escondidas de si que redinamizam o projeto de si porque recompõem os recursos e a coerência pessoal (JOSSO, 2007).

Outra disciplina que gostaria de ressaltar aqui foi a Encadernação Artesanal, ofertada pela Professora Symone Rodrigues Jardim do Departamento de Design (DIN), com auxílio das demais professoras Maria Cecília Figueiras e Juliana Lovato. A disciplina chamou muito minha atenção e despertou minha vontade de cursá-la, já que se tratava de artes manuais, em que, além de participar como estudante, fui monitor, função na qual, além de auxiliar os estudantes, ministrei, juntamente com a outra monitora e estudante da UnB, Isabela Ribeiro Luduvichack, oficinas de encadernação criativa, cuja proposta era de que os alunos fossem além da técnica que era apresentada a eles nos períodos normais de aula. Também por intermédio dessa disciplina, participei como oficinairo, juntamente com meu grupo⁴, do curso de extensão chamado “Confluências entre arte contemporânea, educação e política na América Latina”, coordenado pela Professora Tatiana Fernández, com a proposta da oficina criativa “Criação de situações artísticas para que os outros criem”. Fui responsável pela parte prática da oficina e ensinei a fazer Caderno/Livro do artista com a técnica simples da encadernação e com a costura borboleta⁵. “Atualmente, o livro é entendido como objeto e suporte de uma obra plástica, à semelhança de qualquer outra, e com valores próprios que nada tem a ver com o conteúdo.” (CAMBRAS, 2004, p. 17).

Na graduação, tive algumas matérias e professores que me incentivaram muito, instigando-me a algumas coisas. Por exemplo, o Professor César, da disciplina de escultura, pediu que nós alunos pensássemos, para o projeto final do semestre, em algo que nos representasse. Foi quando comecei a buscar na memória o que poderia

⁴ Estagiários-Oficineiros: Adriane Oliveira, Alessandra Mourão, Ana Clara, Ana Rosa, Giovana, Matheus Raynner, Raylton e Thiago Brandão.

⁵ A costura borboleta é provavelmente uma das mais simples que existem na costura de cadernos. Ela vai e volta em cada um dos pontos até passar por todos eles duas vezes para fazer um nó por caderno ou fólio.

abordar e, dentro do artesanato, foi o filtro dos sonhos que marcou uma época para mim, tanto como artesão quanto como pessoa.

Pensando nessa poética, fiz o projeto e, junto com o professor, busquei autorização para que pudesse produzir meu trabalho, que foi um filtro dos sonhos gigante, que intitulei “Filtro das Realizações”, pois, ao vê-lo pronto, deparei-me com um filme na minha cabeça. Olhando para o filtro, eu me via nele, eu me via em cada cruzamento do fio de malha que usei para fazê-lo por conta do elastano e por ser um fio residual.

Quando se olha para um filtro dos sonhos, pensa-se que sua estrutura é formada por vários fios amarrados, mas, quando se desmancha, todos esses cruzamentos se entrelaçam, tornando-se um só fio, o que, para mim, representa uma linha do tempo. No meu caso, o próprio filtro me representa, pois é como se todo esse cruzamento representasse as minhas escolhas, meus artesanatos, minhas conquistas, tudo se entrelaçando pelos nós.

Figura 9 – Filtro de Realizações



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 10 – Filtro de Realizações



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Um artefato que se tornou um objeto de arte, uma escultura, uma instalação, uma intervenção, pois, por conta de sua localização, ele interveio em caminhos de pessoas que passavam por onde ele estava. Um dos relatos que recebi foi de que,

certa vez, um estudante chamado Victor Lima, que andava de bicicleta, chocou-se com o filtro. Graças ao elastano do fio, ele não se machucou. Soube que ele relatou o episódio em sala de aula e disse que até achou “o máximo”, pois, quando via o filtro, tinha vontade de “se jogar”. Outro relato foi de uma estudante chamada Rayane dos Anjos, que tem uma poética com aranhas e associou o filtro a uma teia. A arte do filtro a representou muito.

Paralelo a essa etapa final do curso, decidi ampliar e falar desse artefato que se tornou um objeto de arte, chamado “Filtro de Realizações”, cujo nome aplica-se a esse material e será objeto das próximas páginas deste escrito. Trazendo esses fragmentos da minha trajetória, reflito bastante sobre o que Clandinin e Connelly (2011, p. 250) afirmam: “Tais fatos e situações constituem um conjunto de fragmentos narrativos, onde há um processo contínuo e reflexivo entre o viver, contar, reviver e recontar de experiências vividas”.

Trazer esses fragmentos é um momento de reflexão, de reviver algumas das citações, rir, emocionar-se e agradecer por cada processo e cada fragmento da minha trajetória. Após toda minha vivência com o artesanato e a arte, das minhas relações e afetos, dos meus entrelaces, alinhavos e, principalmente, inspirado na minha produção do “Filtro de Realizações” durante a disciplina de Escultura, desenvolvi uma proposta de plano de aula que ainda não foi aplicada sobre o filtro dos sonhos, trazendo-o para a vida dos alunos, mostrando toda relação possível do filtro com suas trajetórias até o momento e trajetórias futuras.

Nesse momento, minha trama passou a ser constituída de novos fios: os da docência. Após o contato com alunos de diferentes idades e contextos, tudo isso através de projetos de extensão, oficinas em cursos de extensão ou até mesmo em eventos e em disciplinas, dentro da universidade, o contato com a docência foi ficando cada vez mais sólido e sendo construído com essas experiências juntamente com a didática, na qual você consegue inserir a vivência e história do aluno para que ele possa fazer essas reflexões e interação coletiva, visto que o entendimento do assunto é melhor e a interação com os colegas também. Então, o “Filtro de Realizações” me auxiliou muito no processo da minha formação como docente, pois ele só confirmou e ampliou essa metodologia, juntando a teoria com as manualidades, como um projeto. Seja ele pontual ou um projeto que se desmembre em vários outros, a proposta da estrutura de aula sobre o filtro dos sonhos remete a isso.

Hernández (1998, p. 13) afirma que “todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”. O estudante, ao invés de ocupar o papel de receptor passivo, passa a ser sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho por meio de projetos se sustenta na curiosidade e nas perguntas, considerando as diversas linguagens, como a oral, escrita, corporal, musical e outras.

CAPÍTULO 4 – SOBRE OS FILTROS DE SONHOS E REALIZAÇÕES

4.1 FILTRO DOS SONHOS – HISTÓRIA

Os Filtros dos Sonhos são objetos xamânicos e o xamanismo é uma crença espiritual/religiosa que busca a força interior e o reencontro dessa força com os ensinamentos da natureza. O termo xamanismo foi criado por antropólogos, é um guarda-chuva que compõe todas as práticas ancestrais que mantêm relação com o Sagrado, as divindades, os espíritos e os estados alterados de consciência.

Em se tratando do Filtro dos Sonhos, conta-se uma antiga lenda dos nativos norte-americanos: um velho índio da civilização Sioux subiu no alto de uma montanha para meditar e teve uma visão na qual o espírito do grande sábio Iktomi apareceu para ele em forma de uma grande aranha. Para os nativos, Iktomi é, ao mesmo tempo, Avó e Criadora, aquela que cria energias dentro da existência e é conhecida pelos seus truques e pela transmissão de sabedoria. A divindade ensina a ele o segredo de sonhar.

Iktomi comunicou-se em linguagem sagrada e, enquanto falava das forças invisíveis que influenciam o mundo e as pessoas, pegou um aro de cipó (outros dizem que esse cipó foi de sabugueiro) e começou a tecer uma teia com crina de cavalo que ia das extremidades até o centro do aro, deixando um buraco redondo e acrescentando contas e penas que foram oferecidas pelo velho índio. A seguir, a imagem de um Filtro dos Sonhos que produzi.

Figura 11 – Filtros dos Sonhos – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Enquanto tecia, o espírito também falava sobre os ciclos da vida, desde o nascimento até a morte, das boas e más forças que atuam sobre nós em cada uma dessas fases. Ele dizia: “Se você trabalhar com forças boas, será guiado na direção certa e entrará em harmonia com a natureza. Do contrário, irá para a direção que

causará dor e infortúnios”. “Preste atenção”, dizia Iktomi, continuando a teia, “alguns pesadelos são necessários como portas de transformação”.

Durante a noite a grande aranha teceu. Pela manhã, Iktomi disse ao velho índio que o centro do aro representa o ciclo da vida. O velho índio levou o aro com a teia para a tribo e, como recomendado, pendurou o aro perto das camas. O objeto era usado para ajudar o povo a alcançar os objetivos, fazendo bom uso de suas ideias e visões. O aro é um caçador de sonhos: na teia, ficam presos os sonhos ruins, e os bons sonhos sabem os caminhos e deslizam suavemente pelas penas até alcançar quem estava dormindo próximo a eles. Os sonhos ruins desaparecem com o nascer do sol. Segundo o Xamanismo,

Evoca-se a essência espiritual da aranha para compreender melhor a “teia da vida”, para evocar a criatividade e a imaginação. Inspira a visão e o poder para trazer nossos sonhos até a realidade. Para se obter independência e coragem, para rompermos com armadilhas que criamos, sejam emocionais ou espirituais. Para rompermos a teia da ilusão, construirmos novos sonhos, para sonharmos mais, para tecermos nossa própria vida (MANTRA, 2016).

Há quem diga que o filtro é também um “mandala”, já que, do ponto de vista religioso, ele também representa o ser humano e o universo. Além disso, segundo Jung (2002), a mandala se encontra na própria alma humana, aparecendo nos sonhos e em diversas imagens criadas pelo nosso inconsciente.

4.2 FILTRO DE REALIZAÇÕES

A trama move minha vida e o caminho representa o passado, o presente e o futuro, em que tudo se conecta. O ato de tecer reverbera no presente e no futuro.

O filtro de realizações surgiu numa ânsia de mostrar minha poética na graduação. Esse assunto me causava incômodo, pois sempre era pautado em algumas disciplinas, o me deixava muito mal.

Durante a disciplina de escultura, já citada aqui, o Professor César Becker me deixou bem livre para experimentar e me expressar. Em meus trabalhos da disciplina, sempre abordei assuntos que estivessem latentes em minha vida, outros nem tanto, sempre ligados ao meu processo de desenvolvimento do projeto que eu teria que

apresentar. Sempre me identifiquei muito com processos. Eu chego a pensar na ideia do projeto e visualizo como quero que fique o produto, mas o processo pode ser alterado em seu decorrer, e isso o torna ainda mais interessante, pois, afinal, para mim, o processo sempre brilha mais.

Sennett (2009) compreende o processo de produção como realizado pelas mãos e pela mente, expressado na figura do artífice, um símbolo do homem Iluminista. O fazer e o pensar estão numa lógica conjunta em que a mão inteligente, aquela que faz e que pratica, é aquela que adquire habilidades e dá ao artífice possibilidades de aperfeiçoamento do seu fazer, da sua técnica. As ações concretas são relacionadas ao artífice como “laboratórios nos quais os sentimentos e as ideias podem ser investigados” (SENNETT, 2009, p. 30). Caso a cabeça, que envolve o pensar, e a mão, que exprime o fazer, fiquem separados no processo de produção artesanal, “a cabeça é então prejudicada, o entendimento e a expressão ficam comprometidos” (SENNETT, 2009, p, 30).

Enquanto cursava a disciplina, experimentei alguns materiais, como argila, cera, barro e resíduo têxtil. Entre os trabalhos que executei, produzi uma espécie de “livro artista”. Produzi uma cestaria representando Frida Kahlo⁶, uma artista que sempre admirei muito. Dentro dessa cestaria, coloquei pedaço de argila, de terra, de barro, fio, fotografias, itens que simbolizavam os diversos processos pelos quais passei durante a disciplina, como mostra a imagem a seguir.

⁶ Frida Kahlo (1907-1954) foi uma pintora mexicana conhecida por seus autorretratos de inspiração surrealista e por suas fotografias.

Figura 12 – Cestaria Frida Khalo



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 13 – Cestaria Frida Khalo



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Esse foi meu start para essa tal poética que sempre era citada. Foi então que pesquisei sobre a história do objeto e descobri a crença segundo a qual ele atrai coisas boas e elimina as ruins.

Trouxe a história do filtro dos sonhos para minha vida. Afinal, minha trajetória foi toda marcada pelos ensinamentos do Iktomi e, até então, eu nunca tinha me atentado para isso. Afinal, que artefato melhor me representaria para este trabalho? Desenhei todo o projeto e apresentei ao professor, que me auxiliou a expandir as possibilidades de como e onde eu poderia executá-lo. Foi quando, em um dos meus trajetos pelo *campus* da universidade, deparei-me com as árvores que ficam à esquerda do prédio do departamento de arte, lugar interessante onde o filtro poderia ficar. Conversei com o professor sobre a possibilidade e solicitamos as devidas autorizações, o que foi bem tranquilo.

Foi numa tarde, debaixo de chuva, que produzi o filtro, usando as árvores como suporte. Usei fio de malha residual com elastano, o que ajudou muito na hora de desenvolver, ainda mais por conta da altura das árvores e da distância entre elas.

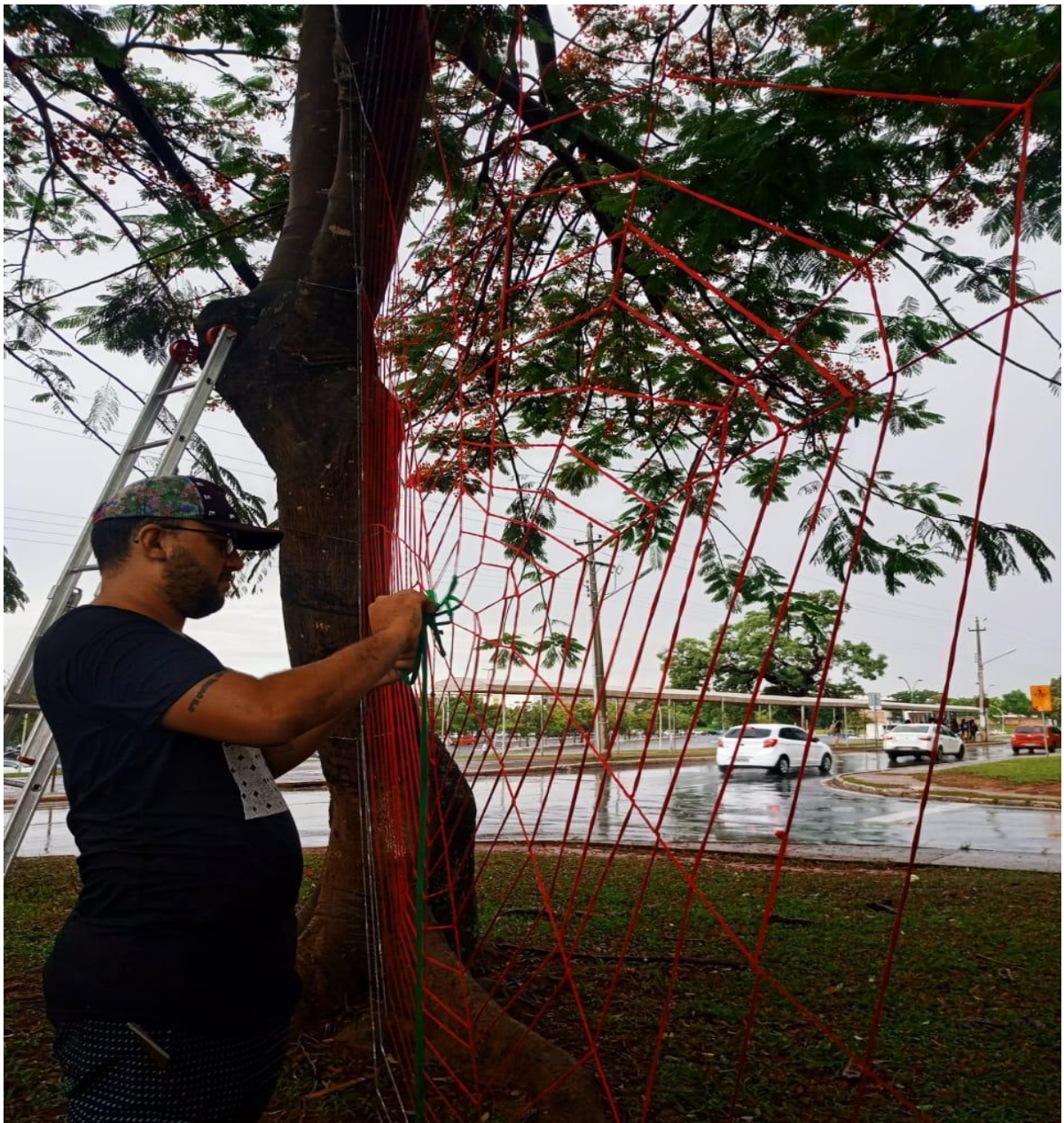
A parte interna desse filtro representa meus ciclos de vida, caminhos que transitei, cruzamentos com pessoas, projetos, histórias etc. Quando você olha um filtro de longe, você pode até ficar confuso, pois não sabe para que direção vai o fio, como é feita essa amarra, onde começa, onde termina. Isso ficou muito representativo para mim.

Ao fazer artesanato, a pessoa se liga a uma grande tradição coletiva, amplia sua capacidade de criar e até desenvolve a noção de cidadania. O ensino do artesanato ajuda a fazer com que as pessoas se tornem cidadãos participantes e ligados no mundo à sua volta, exercendo seus direitos e deveres. (FAJARDO, 2002, p. 8).

E por que “Filtro de Realizações”? Porque foi assim que me enxerguei com ele pronto. Foi como ver toda minha história de vida nesses fios que se cruzavam, que iam a várias direções como se cada um fosse um caminho diferente. No entanto, o filtro mostra que todos estão interligados nessa trama e que, quando se desmancha, o fio é um só, ou seja, representa minha linha do tempo de vida, uma linha reta, mas que fez vários caminhos durante toda minha trajetória, sempre voltando para esse caminho principal, o “caminho das artes”. Ele representa para mim uma espécie de retrospectiva de vida. Olhar para ele foi como ver minha trajetória, foi ver os momentos

pelos quais passei: as superações. Foi ver nele o dia em que ganhei o caderno da professora Fátima, foi ver o menino que nasceu na periferia, que não tinha nenhuma perspectiva de vida, foi ver o que esse menino se tornou, foi ver o artista que ele se tornou, foi ver o ser humano que ele se tornou e que a cada dia vem evoluindo. Esse filtro representa, para mim, a minha vida. A seguir, mostro em imagens o processo quando o tecia, uma imagem ilustrativa da proposta e o “Filtro de Realizações” pronto.

Figura 14 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 15 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Figura 16 – Filtro de Realizações – Instagram – 02/07/2018



Fonte: Brandão Arte. Acesso em: 21 fev. 2022.

Embasando toda teoria a respeito da história do filtro dos sonhos, junto com a história de vida do aluno e seu futuro, desse fio que tece a vida, que tece um objeto, do fio que norteia a nossa vida, nossa trajetória, apresento a seguir um Plano de Aula que representa o resultado da minha relação entre Artesanato e Artes Visuais, transformada em uma ação de arte-educação.

Quadro 1 – Plano de Aula de Artes

Plano de Aula de Artes – Filtro dos sonhos como representação de trajetória	
Tema	Filtro dos Sonhos como representação de trajetória
Unidade Temática	Artes Visuais; Artes Integradas.
Objetos de conhecimento	Processo de Criação; Cultura e estéticas.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> ● Elementos da linguagem - (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. ● Materialidades - (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). ● Processos de criação - (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. ● Contextos e práticas - (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ● Falar sobre a cultura indígena norte americana e brasileira. ● Promover o pensamento crítico. ● Apresentar a proposta e história do filtro dos sonhos. ● Estimular a criatividade e imaginação. ● Oferecer modelos e referências de filtros. ● Impulsionar a produção artística, para que os alunos se representem através da confecção do filtro.
Conteúdo	Artes visuais e artesanato
Duração	De 2 a 3 aulas

Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ● Data Show ● Materiais para confeccionar o filtro: Aro de acrílico médio; linha de qualquer tipo, desde que seja fina (linha para bordado, lã, fio encerado...), penas artificiais, contas diversas.
Metodologia	<p>Começar a aula contando um pouco sobre os índios norte-americanos da tribo Sioux.</p> <p>Falar sobre os povos indígenas do Brasil e sobre o povo Kaingang que também faz uso do filtro dos sonhos.</p> <p>Exibir os vídeos que falam sobre.</p> <p>Apresentar a lenda do filtro dos sonhos e conteúdos.</p> <p>Propor uma reflexão e conversa sobre como o filtro dos sonhos pode estar ligado à trajetória de vida dos alunos.</p> <p>Apresentar os materiais necessários para confeccionar o artefato e falar sobre cada um e possibilidades de materiais, preparando o aluno para a aula prática.</p> <p>Aula prática para confecção do artefato, após a aula prática, propor aos alunos mais uma conversa sobre essa pós-confecção e de que maneira eles enxergam o filtro e como eles trazem isso para sua vida.</p>
Avaliação	A avaliação será feita de acordo com a participação do aluno durante as aulas teóricas, com suas reflexões, questionamentos e com a produção da proposta final, que é o filtro dos sonhos.
Referência	<p>Índios SIOUX - https://www.youtube.com/watch?v=dBYhE6sdKOc</p> <p>Povos Indígenas no Brasil - https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw</p> <p>A lenda do Filtro dos Sonhos - https://www.youtube.com/watch?v=33UZoWpsEog</p> <p>https://www.larydilua.com/historia-do-filtro-dos-sonhos/</p> <p>https://www.wemystic.com.br/lenda-filtro-dos-sonhos/</p> <p>https://inpnl.com/artigo/o-nosso-cacador-de-sonhos/</p> <p>Povo Kaingang - https://www.youtube.com/watch?v=rtO8o6bKPew</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor (2021).

Acredito que o conhecimento nunca é demais e que esse processo formativo do aluno é de extrema importância para sua construção como sujeito. Acredito, ainda, que o uso de uma artesanias mostra como é possível ligar sua vida a diversas vertentes, como, por exemplo, o “Filtro dos Sonhos”. Com essa proposta, espero abrir espaços dentro e fora da sala de aula, pois o conhecimento também pode ser potencializado de várias maneiras, incluindo a artesanias. Além disso, “assegurando

uma tomada de posição que privilegie a possibilidade de construção de conhecimento a partir de ideias, vivências e experiências que ganham sentido no/do cotidiano” (FERREIRA, 2015, p. 243).

Também por intermédio deste projeto, quero que as pessoas entendam como as Artes Visuais transitam em nosso cotidiano, direta ou indiretamente, e que, de certa forma, fazem parte de nosso cotidiano formativo ou autoformativo e como é possível trabalhar com diversos materiais, e não somente com os livros didáticos, e ver materiais e objetos que representam pessoas e tribos de outra cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SOBRE FIOS, TRAMAS E FILTROS CONSTITUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

O trabalho construído após o “Filtro de Realizações” foi um marco e uma porta de entrada para oportunidades de inserir mais o artesanato em aulas de arte e mostrar de que forma isso pode caminhar com as artes, com a trajetória dos alunos, para sua formação como sujeito e escolhas futuras.

Claro que nem todos os materiais são acessíveis, mas esse é o desafio, explorar materiais que também podem ser ressignificados e ainda cumprir com a proposta apresentada, sempre dentro das habilidades que a BNCC nos apresenta. Pretendo também abordar minha própria história de vida, minha trajetória na educação, minha formação e autoformação, minha relação com as artes e com o artesanato, e não menos importante, minha vivência dentro da universidade de Brasília, de como consegui fazer todas essas ligações e expandir o artesanato para vários contextos.

Além de focar este projeto nas escolas, pretendo expandir para demais instituições de ensino, como para as unidades do Sistema Socioeducativo, na educação especial. Pretendo expandir para outros locais também, talvez aplicando como um projeto ou curso de extensão dentro da universidade ou até mesmo dentro de algum projeto externo da instituição.

O “Filtro de Realizações: Trajetória, artesanato e arte” me fez refletir e mostrar como é possível que um objeto artesanal se torne um objeto de arte, com todo seu conceito e proposta. De como um simples filtro dos sonhos pode representar tanto, não apenas um objeto artesanal, mas toda uma vida.

REFERÊNCIAS

- A LENDA do filtro dos sonhos – energia durante o sono. **We Mystic**, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/lenda-filtro-dos-sonhos/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- A LENDA do Filtro dos Sonhos. [S. l.: s. n.]. 2011. 1 vídeo (7 min.). Publicado pelo canal Contos de todos os cantos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33UZoWpsEog>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRITO, Ronaldo. **Experiência crítica**. São Paulo: Mirante, 2003, p. 51.
- CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Lisboa: Editora Estampa, 2004, p.17.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CONTO do Povo Kaingang – Vozes Ancestrais (Daniel Munduruku). [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Sandro Pauli. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rtO8o6bKPew>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA. **Arts and Crafts**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4986/arts-and-crafts>. Acesso em: 14 abr. 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.
- EDUCA EM AÇÃO. **Projetos Poiese e Dissenso; Poiese; Educação Digital**. 2019. Disponível em: <http://educaemacao.cdtc.unb.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- FERREIRA, Luiz Carlos Pinheiro. **Mo(Vi)Mentos Autobiográficos: historiando fragmentos narrativos de experiências de vida docente e discente em Artes Visuais**. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2015.
- FAJARDO, Elias. **Tintas e texturas: oficina de artesanato**. São Paulo: Senac, 2002.
- HISTÓRIA do Artesanato. **Portal São Francisco**, [S.l.], [20--]. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/historia-do-artesanato>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- ÍNDIOS Sioux: a tribo indígena que enfrentou o exército americano. [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (8 min.). Publicado pelo Canal Terra Média. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBYhE6sdKOc>. Acesso em: 2 fev. 2022.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de via. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, v. 3, n. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. **Mulheres na encruzilhada**: encontros e desencontros no discurso de mulheres possuídas pela entidade da Pomba-Gira Cigana na Umbanda. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa Eicos, Rio de Janeiro, 2007.

LUA, Di. *Conheça a história do filtro dos Sonhos, artigo indígena em alta*. **Dilua**, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://www.larydilua.com/historia-do-filtro-dos-sonhos/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MANTRA. **Filtro dos sonhos**. 16 jun. 2016. Facebook: @mantratelie. Disponível em: <https://m.facebook.com/mantratelie/photos/filtro-dos-sonhosno-xamanismo-evoca-se-a-ess%C3%Aancia-espiritual-da-aranha-para-comp/1631544287070537/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOTTA, Paulo Roberto; PIMENTA, Roberto; TAVARES, Elaine. (org.). **Novas ideias em Administração 2**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ORIGEM e significado da palavra artesanato. **O artesanão**, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.colaresbook.com/2020/07/origem-e-significado-da-palavra.html>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PARTE feira de arte contemporânea (Brasil). Facebook: @feiraparte. Disponível em: <https://www.facebook.com/feiraparte>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PAZ, Octavio. Ver e usar: arte e artesanato. In: PAZ, Octavio; CASTRO, Moacir Werneck de. **Convergências**: ensaios sobre arte e literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

POVOS Indígenas: Conhecer para valorizar. [S. l.: s. n.]. 2011. 1 vídeo (25 min.). Publicado pelo canal Curso História dos Índios no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos; SANTOS, Josineide B. dos. Os projetos pedagógicos como recurso de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 40, 20 out. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/osprojetos-pedagogicos-como-recurso-de-ensino>. Acesso em: 22 fev. 2022.

WITTMANN, Lusia. O nosso caçador de sonhos. **Instituto Internacional de Programação Neurolinguística**, [S.l.], 2018. Disponível em: <https://inpl.com/artigo/o-nosso-cacador-de-sonhos/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

30BIENAL. Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição. **Bienal de São Paulo**, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.30bienal.org.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.